

## EDUCAÇÃO

# Todos por uma escola melhor

COLÉGIO DE SOBRADINHO GANHA PRÊMIO AO MELHORAR O ENSINO COM A AJUDA DA COMUNIDADE

Humberto Rezende  
Da equipe do Correio

**T**rabalho em equipe, criatividade e muita disposição. Essa é a receita dos professores, pais e alunos do Centro de Ensino 6 de Sobradinho, que operaram uma revolução na qualidade do ensino no ano passado. Idéias simples — que fizeram a comunidade se envolver mais com a escola e as crianças sentirem mais prazer em estudar — renderam ao colégio o Prêmio Gestão Escolar 1999, que indica escolas em todos os estados para servirem de exemplo e inspiração às outras instituições.

Um exemplo é o Recreio Amigo. Na hora do intervalo, cada turma tem à sua disposição uma caixa com brinquedos, às vezes construídos pelos próprios alunos. A cada semana, alguns estudantes são eleitos monitores, vestem jalecos vermelhos e ficam responsáveis pela caixa e pela paz no recreio. "O monitor não pode deixar ninguém bater em ninguém, não deixar os brinquedos quebrarem e depois guardar tudo. E a gente pode brincar também", explica a função Lígia Lisboa Sousa, de sete anos. As brigas diminuíram sensivelmente durante o recreio. Gibis e livros infantis fazem parte da caixa de brinquedos, o que aumentou muito o interesse dos alunos pela leitura.

Para diminuir a indisciplina, outra idéia deu bons resultados. Durante todo o ano, as turmas competem em uma gincana, que só termina em outubro. Além de várias tarefas, a turma perde ponto cada vez que a sala

Antonio Paulo Siqueira



Alunos do Centro de Ensino 6 lêem na hora do recreio: idéias simples que diminuíram as brigas e aumentaram o interesse pela leitura

fica muito suja, um aluno faz baguena, briga ou não faz o dever de casa. Como resultado, os alunos passaram a policiar os colegas e o rendimento da escola cresceu consideravelmente.

Em 1998, por exemplo, havia turmas de 1ª série em que meta-

dos alunos eram reprovados. Ano passado, de 155 alunos, apenas 20 repetiram. Outro dado que demonstra os resultados são os números da evasão escolar. De 1998 para 1999, caiu cerca de 70%. Isso graças ao envolvimento dos pais na escola, que passa-

ram a valorizá-la e enxergá-la como essencial para os filhos.

Para isso a escola promoveu eventos que traziam os pais para o colégio, como ações sociais feitas em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), como cortes de cabelo e atendi-

mento médico. "Os pais perceberam que a escola não cobrava apenas, mas tinha algo a oferecer a eles", analisa a coordenadora pedagógica Simone Costa. Essa aproximação rendeu bons frutos. A pintura, as grades nas janelas e os canteiros que enco-

bitaram o que antes era só barro e terra foram todos feitos em mutirões que uniu pais, alunos e funcionários.

O Prêmio Gestão Escolar é concedido pelo Conselho Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Consed), União Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Undime), Fundação Roberto Marinho e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Ao todo, 27 escolas o receberam, uma de cada estado, indicadas pelas secretarias estaduais de Educação.

Além disso, outras foram indicadas como boas referências também. No Distrito Federal, o Centro de Ensino 3 de Planaltina foi considerado outra boa experiência. Segundo o presidente do Consed, Efreim Maranhão, a iniciativa serve para "divulgar escolas com gestão coletiva, democrática e comprometida com bons resultados".

Os prêmios para as 27 escolas foram R\$ 2 mil e uma viagem para os Estados Unidos, onde os diretores conheceram projetos educacionais daquele país. O diretor do Centro de Ensino 6, Ronildo da Silva, ficou impressionado com as parcerias que as escolas públicas de lá conseguem. "As empresas chegam a disputar escolas com as quais querem fazer parceria", conta Ronildo, que não perdeu tempo. Assim que voltou de viagem entrou em contato com empresas para firmar parcerias. Ele sabe que é verdade o que está escrito em um mural, na entrada da escola: "Sozinhos, nós somos muito pouca coisa".

## LIÇÃO DE MESTRE

### Raquete e livros

*Saia da rua, Roberto!* Essa frase era gritada quase todos os dias pela mãe do ex-jogador da Seleção Brasileira Rivelino, preocupada com o filho que só queria saber de jogar bola na rua e não fazia o dever de casa. Virou o título da biografia do esportista, escrita pelo jornalista Osvaldo Pascoal. A preocupação da mãe de Rivelino, que não sabia que seu filho iria se tornar um dos maiores jogadores de futebol do país, é a mesma que acomete vários pais hoje. Se o filho vai mal na escola, a primeira idéia é tirar do judô, do vôlei ou da natação.

O professor de tênis Edison Raw sempre percebeu esse dilema nos pais dos seus alunos. A prática do esporte era vista como algo importante, mas muitas vezes a dedicação ao tênis significava um boletim cheio de notas vermelhas. Então, por que não unir os dois? Edison uniu e há quatro meses coloca seus alunos para fazer o dever de casa depois de treinarem suas raquetadas.

Ele contratou para trabalhar na sua escola, que funciona no Clube do Exército, a formanda em pedagogia Sheila Voos. Quando o treino acaba, as crianças lavam o rosto, fazem um lanche rápido e vão direto para uma sala, cedida pelo clube, onde Sheila os auxilia nos deveres de casa. "Esse é um sonho antigo. Meu filho treina aqui e eu tinha os mesmos problemas que os outros pais com o dever de casa. O esporte é importante, mas não pode substituir os estudos", diz Edison.

O trabalho de acompanhamento escolar de Sheila vai além das tarefas de casa. Ela prepara também testes e jogos educativos que entretêm e educam os alunos ao mesmo tempo. "Nem sempre há tarefas para fazer. Então aproveitamos o tempo de outras formas. A idéia é fazer algo mais que uma aula particular", explica. "Mas o melhor do trabalho é ver os alunos contentes por ter tirado uma boa nota numa prova ou trabalho", continua.

A aprovação dos pais, inclusive de alguns que pensavam em tirar seus filhos da escolinha, foi imediata. "É uma idéia maravilhosa. Ele não fica ocioso enquanto me espera vir buscá-lo e chega em casa já com o dever pronto", elogia Maria Hermita Silveira, 48 anos, mãe de Graciliano, 12. Graciliano reflete a opinião da maioria das crianças que participam das aulas, que não são obrigatórias nem representam aumento na mensalidade. "Eu não gosto muito de fazer o dever de casa, não. Mas até que foi uma boa idéia, porque agora chego em casa e já estou liberado", diz o menino. (HR)

#### SERVIÇO

ESCOLA RAW TENNIS  
Tel.: 340-9282

Este espaço é dedicado ao trabalho dos professores da cidade. Entre em contato e envie seus projetos. Sugestões de alunos que quiserem homenagear seus professores também são bem-vindas. Telefone: 342-1171. Fax: 342-1155. Ou por e-mail: educacao@cbdata.com.br

Adácio Pinheiro



Sheila, Edison (ao fundo) e um grupo de alunos: dever de casa e jogos educativos depois dos treinos

#### PARA OS PAIS

*Educar filhos no mundo de hoje: um desafio para pais e mestres* é o tema da palestra que Maria Lúcia Silveira Gontijo, do corpo docente da Fundação Logosófica de Belo Horizonte, faz hoje, às 20h30, na Fundação Logosófica de Brasília, na 704 Norte. A palestra encerra o ciclo de estudos sobre o tema que a fundação realiza desde quarta-feira e é aberta para todo o público. As inscrições são gratuitas. Mais informações pelo telefone 326-4205.

#### VESTIBULAR

As inscrições para o vestibular da Upis começam na próxima segunda-feira e prosseguem até 21 de junho. Os candidatos podem se inscrever na própria Upis, que fica na 712/912 Sul, das 14h às 18h e das 19h às 21h30. A taxa é de R\$ 80,00. Estão sendo oferecidas 930 vagas e as provas serão realizadas dias 3 e 4 de julho. Maiores informações podem ser obtidas na Internet, no endereço [www.upis.br](http://www.upis.br)

#### MEIO AMBIENTE

Estreia na próxima segunda-feira o site na Internet do projeto Tom da Mata, de educação ambiental e musical, inspirado no trabalho de Tom Jobim. A iniciativa já envolve 600 mil alunos do ensino fundamental de todo o país. O endereço é [www.tondamata.com.br](http://www.tondamata.com.br)